

ALTERADO



SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

INSTRUÇÃO NORMATIVA N. 4, DE 16 DE OUTUBRO DE 2003

Dispõe sobre a avaliação de entidades a serem credenciadas junto ao PRÓ-SER.

O DIRETOR-GERAL DA SECRETARIA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, no uso das atribuições delegadas pelo Ato n.º 124, de 12 de junho de 2000, e tendo em vista a necessidade de adequação dos critérios de avaliação das entidades interessadas em credenciar-se junto ao PRÓ-SER,

RESOLVE:

Art. 1º O credenciamento de instituições junto ao Programa de Assistência aos Servidores do STJ – PRÓ-SER, será efetivado após a emissão de laudo favorável referente à avaliação do interessado.

Art. 2º As condições de funcionamento da entidade interessada serão verificadas por profissional de saúde, perito avaliador, com base no Termo de Vistoria (anexo I).

Art. 3º Os fatores de avaliação serão mensurados em conformidade com a escala de notas e os pesos estabelecidos no anexo II.

Parágrafo único – A definição dos fatores de avaliação está descrita no anexo III.

Art. 4º O resultado final da avaliação será obtido pelo critério de pontuação ponderada, ou seja, somatório dos pesos x avaliação do item.

Art. 5º No processo de avaliação serão observadas as seguintes regras:

a) Se houver avaliação técnica com o escore 0 - não atende às exigências - em qualquer um dos sete itens que compõem os critérios objetivos estabelecidos no Termo de Vistoria, a instituição será automaticamente reprovada;

b) a instituição somente será aprovada quando o resultado da avaliação técnica for de no mínimo 75% da pontuação máxima.

§1º Será obrigatório ao perito avaliador descrever as justificativas de impedimento ao credenciamento.

§2º Em caso de aprovação, no parecer deverá constar a informação "favorável ao credenciamento", sendo desnecessária a justificação.

Art. 6º Esta Instrução Normativa entrará em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas as disposições em contrário.

JOSÉ ROBERTO RESENDE

ALTERADO

Anexo I

SECRETARIA DE SERVIÇOS INTEGRADOS DE SAÚDE

TERMO DE VISTORIA

Instituição: _____

Endereço: _____

ESCALA DE AVALIAÇÃO	
3	Atende plenamente
2	Atende suficientemente
1	Atende parcialmente
0	Não atende às exigências

FATOR DE AVALIAÇÃO	ESCALA				PONTUAÇÃO *
	3	2	1	0	
1 – CORPO CLÍNICO					
2 – INSTALAÇÕES					
3 – LOCALIZAÇÃO					
4 – SERVIÇOS PROFISSIONAIS - OFERTA					
5 – NECESSIDADE POR ESPECIALIDADE - DEMANDA					
6 – PADRÃO DE QUALIDADE					
7 – ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA					
TOTAL	→				

* PONTUAÇÃO: Peso x Avaliação do item.

RESULTADO: Aprovado $\geq 49,5$. Reprovado $< 49,5$ ou pelo menos uma avaliação na escala 0.

PARECER CONCLUSIVO: (Justificar os casos de pontuação $< 49,5$).

Brasília, ____/____/200__.

Anexo II

PESOS PARA MENSURAÇÃO DOS FATORES DE AVALIAÇÃO

ITEM	FATORES DE AVALIAÇÃO	PESO
1	Corpo Clínico	4
2	Instalações	2
3	Localização	2
4	Serviços Profissionais - Oferta	4
5	Necessidade por Especialidade - Demanda	3
6	Padrão de Qualidade	3
7	Atualização Profissional e Tecnológica	4

ESCALA DE NOTAS PARA AVALIAÇÃO

ESCALA DE AVALIAÇÃO	
3	Atende plenamente
2	Atende suficientemente
1	Atende parcialmente
0	Não atende às exigências

Obtenção do resultado final:

$[(\text{Peso} \times \text{Avaliação do item 1}) + (\text{Peso} \times \text{Avaliação do item 2}) + (\text{Peso} \times \text{Avaliação do item 3}) + (\text{Peso} \times \text{Avaliação do item 4}) + (\text{Peso} \times \text{Avaliação do item 5}) + (\text{Peso} \times \text{Avaliação do item 6}) + (\text{Peso} \times \text{Avaliação do item 7})]$.

ANEXO III

DEFINIÇÃO DOS FATORES DE AVALIAÇÃO

1 – CORPO CLÍNICO:

- verificar as especialidades e o quantitativo de profissionais disponibilizados nas especialidades oferecidas pela instituição;
- avaliar, junto ao Responsável Técnico ou pessoa indicada, a formação e especialização dos profissionais de saúde, bem como o tempo de experiência na especialidade, se com mais ou menos de 3 (três) anos;
- verificar o currículo vitae do Responsável Técnico e os títulos na especialidade que se propõe.

2 – INSTALAÇÕES:

- verificar as condições físicas do local onde está instalada a entidade;
- observar a disposição e organização dos diversos setores da instituição, se as áreas administrativas, técnicas e médicas estão distribuídas de forma a facilitar a rapidez e eficiência nos atendimentos, exames e diversos tipos de procedimentos, nas especialidades a que se propõe;
- ver a disponibilidade e adequabilidade da disposição de móveis e equipamentos médicos, observando se facilitam o uso e a rapidez nos atendimentos;
- verificar as instalações de equipamentos de risco, se adequadas e em quantidade necessária ao atendimento da demanda;
- observar se os elevadores, caso existam, comportam macas, cadeiras de roda e demais utilitários necessários à remoção com rapidez e segurança;
- verificar a existência de corredores largos, elevadores exclusivos ou com chamada prioritária, dentro da estrutura do ambiente e considerando a especialidade e tipos de necessidades;
- observar se os aparelhos disponíveis estão adequados, em bom estado de funcionamento e se auxiliam nos procedimentos das especialidades a que se propõe a instituição;
- averiguar se os equipamentos e instrumentos são adequados (se obsoletos/antigos ou novos e modernos) ao bom atendimento, inclusive quanto ao prazo de aferição, calibragem e revisões, conforme o caso;
- observar se existem rampas de acesso a cadeiras de roda ou apropriadas ao uso de macas;
- ver a existência e disposição de banheiros ao público (acessibilidade), bem como banheiros e vestuários restritos ao pessoal administrativo, técnico e profissionais de saúde, em quantidade suficiente.

3 – LOCALIZAÇÃO:

- verificar se a localização é acessível aos pacientes, tanto de carro como por outros meios de transporte;

- averiguar, quando se tratar de pronto atendimento ou pronto-socorro, as facilidades de acesso como no item anterior e, inclusive, a acessibilidade nas vias de trânsito próximas ao local da instituição;

- em todos os casos é necessário assegurar a possibilidade de estacionamento para os clientes, mas, dependendo do tipo de serviço e especialidade, verificar a acessibilidade de estacionamento rápido e fácil.

4 – SERVIÇOS PROFISSIONAIS - OFERTA:

- verificar o quantitativo dos serviços (especialidades) oferecidos e procedimentos adotados em cada caso, bem como a capacidade de atendimento da instituição nas especialidades a que se propõe;

- observar o horário de funcionamento da instituição em relação à capacidade de atendimento;

- em casos específicos, verificar se existe plantão 24 horas ou se realiza atendimento domiciliar e nos finais de semana;

- verificar se o pessoal de apoio técnico especializado, em quantidade e qualidade (formação) está adequado ao bom funcionamento das rotinas e procedimentos e, ainda, se são acompanhados constantemente pelo Responsável Técnico;

- observar se o quantitativo de pessoal administrativo é adequado ao bom atendimento dos clientes;

- dependendo da instituição, é necessária a existência de determinadas especialidades médicas; averiguar se é o caso.

5 – NECESSIDADE POR ESPECIALIDADE – DEMANDA:

- verificar se o quantitativo de especialidades existentes, já credenciadas no ramo das que estão sendo propostas, atende suficientemente às demandas dos usuários;

- observar se o quantitativo de especialidades existentes atende suficientemente às principais incidências patológicas dos clientes;

- considerar se existe grande demanda de usuários residentes na região onde está localizada a entidade.

6 – PADRÃO DE QUALIDADE:

- verificar a higiene no ambiente acessível ao público e nas áreas restritas, de uso dos técnicos e profissionais de saúde;

- avaliar a existência e a qualidade dos procedimentos de higienização e esterilização de equipamentos (aparelhos) e instrumentos;

- averiguar a higienização de lavatórios/banheiros públicos e restritos;

- observar se estão de acordo com a demanda de pacientes: o tamanho, o ambiente, o procedimento e o atendimento da recepção;

- verificar a rapidez e a eficiência no procedimento e atendimento técnico e médico.

7 – ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:

- identificar, junto ao Responsável Técnico da instituição, se os profissionais do corpo clínico mantêm-se atualizados através da participação em congressos, simpósios, seminários etc, nas especialidades;
- verificar se houve treinamento de profissionais para a utilização de equipamentos avançados ou novos;
- identificar se a empresa mantém pessoal técnico capacitado e treinado;
- averiguar se o pessoal técnico foi treinado para a realização de novos exames, em caso de laboratório;
- verificar se houve treinamento dos funcionários da instituição, inclusive do pessoal da recepção, e se estão capacitados para o atendimento ao público.

Nota: Currículos e documentos que comprovem treinamento e capacitação dos profissionais deverão ser encaminhados antes da visita para avaliação, visando à economia de tempo dos profissionais da Secretaria de Serviços Integrados de Saúde.